

# Valioso depoimento sobre a invasão paraguaia no Brasil

*Odilon Nogueira de Matos*

A Universidade de Caxias, no Rio Grande do Sul, em convênio com o Instituto Estadual do Livro e a Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, de Porto Alegre, realizou há pouco notável empreendimento editorial, pon-do ao alcance dos interessados um dos clássicos da literatura militar brasileira: a "Invasão Paraguaia na Fronteira Brasileira do Uruguai", do cônego João Pedro Gay, obra editada pela primeira vez em 1867 pela Tipografia de J. Ville-neuve, do Rio de Janeiro, tendo sido, an-tes, divulgada em capítulos pelo "Jornal do Comércio". Essa narrativa tem sido utilizada por todos os estudiosos e historiadores da Guerra do Paraguai, nacionais e estrangeiros. É fonte preciosa, sobretudo, por provir de testemunha ocular da invasão de Estigarribia, com a conseqüente rendição de Uruguaiana, episódio de que já me ocupei neste local, a propósito do livro do Conde d'Eu.

A obra do cônego Gay mereceu reedição nas páginas da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, de 1921 a 1923, e vinte anos mais tarde, o coronel Sousa Docca, illustre histo-riador militar preparou uma nova edi-ção, editando-lhe diversos capítulos que correspondem a um novo livro. Creio que esta edição Sousa Docca, que deve-ria ser publicada por Zélio Valverde, não chegou a sair. Mas foi integralmen-te aproveitada para a edição da Univer-sidade de Caxias, que motivou esta nota.

José Honório Rodrigues e Abeillard Barreto referem-se a um novo texto da "Invasão Paraguaia", revisto e acresci-do pelo próprio autor e que permanece inédito no arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Abeillard Barreto chega a afirmar que Sousa Docca não teve oportunidade de conhecer este texto revisto. O que ele preparou e que vem de ser editado é exatamente o mes-mo de 1867.

Sacerdote francês, naturalizado bra-sileiro, João Pedro Gay nasceu em 1815 e ordenou-se em 1840. Destinado a Mon-tevidéo, onde chegou em 1842, logo no ano seguinte vinha para o Brasil, donde nunca mais saiu, vivendo no Rio Grande do Sul como vigário em Alegrete, São Borja e Uruguaiana, onde faleceu aos 10 de maio de 1891. Além da "Invasão Pa-raguaia", deixou uma "História da República Jesuítica do Paraguai" (aliás, sua obra mais importante) e di-versos outros escritos sobre a província gaúcha. Quando da invasão paraguaia em São Borja, o padre Gay teve sua pro-priedade saqueada e perdida toda a sua valiosa biblioteca e coleção de mahus-critos. Refez pacientemente quase tudo quanto escrevera, podendo publicar as importantes obras que legou à posteri-dade. Faz-se mister uma reedição da "História da República Jesuítica", pois a única que se fez (1942) é hoje extrema-mente rara.

"Correio Popular" 8-VI-1983